

"COISAS DE MULHER" UM VIVER LITERÁRIO PARA AS URDIDURAS DA ESCRITA DE AUTORIA FEMININA

Maria De Fátima Muniz Duarte¹
Monalisa Valente Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência com a execução do projeto de extensão “Coisas de mulher: um viver literário para as urdiduras da escrita de autoria feminina” (2021/22/UNILAB/PROEX/ILL) que funcionou como um espaço de interlocução e de escuta de escritoras brasileiras e africanas, recebendo também especialistas mulheres que pesquisam textos de autoria feminina. Vinculado à Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o projeto teve as ações executadas, em sua primeira edição, no transcurso de um ano, mediante lives no Canal youtube Viver Literário. As convidadas falavam sobre seu processo escritural, condições de produção e de circulação das obras. Isto possibilitou ao público interno e externo maior aproximação com mulheres que escrevem e estímulo à escrita criativa, bem como oportunizou entender mecanismos sociais, estéticos e ideológicos que permeiam a escrita feminina. O “Coisas de mulher” recebeu mensalmente, durante um ano, escritoras brasileiras e estrangeiras (africanas) e as interlocuções via chat com as lives também gravadas e disponibilizadas no Canal.

Palavras-chave: Literatura brasileira; Literatura africana; Autoria feminina.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, duartemunizmaria@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, monalisa@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

"Coisas de Mulher: um viver literário para as urdiduras da escrita de autoria feminina" constituiu-se um projeto intensionista executado entre 2021-22 (UNILAB/PROEX/ILL, fluxo contínuo) com objetivo de estabelecer um espaço de escuta de escritoras brasileiras e africanas, bem como permitir a interlocução com especialistas e público em geral que versem e utilizem produção literária de autoria feminina do passado ou da contemporaneidade. Pautando-se em uma genealogia crítica realizada também por mulheres, com esteio em Buitoni (1986), Maluf; Mott (1998), Ferreira et alli (2014), pode-se ter a dimensão das linhagens literárias, das condições de produção e circulação de obras e as possíveis dificuldades historicamente processadas que circundam a prática autoral de escritoras. Com isso, tanto o mundo acadêmico, mas também a comunidade extra-muros e outros países puderam conhecer mulheres que figuram, por vezes, para além dos convencionais compêndios canônicos da história literária. Os encontros aconteceram mensalmente de forma virtual pelo canal do youtube "Viver Literário", recebendo convidadas tanto brasileiras, quanto estrangeiras (de países africanos). Buscando esteio teórico de base qualitativa vincado em uma linhagem genealógica crítica de mulheres que pesquisam escritoras, buscou-se entender as motivações temáticas e as releituras e influências das escritoras quanto as suas próprias linhagens literárias. Assim, tanto para estudantes e profissionais das Letras, quanto público geral, editoras e agentes literários, a divulgação dessas mulheres permite preencher lacunas historicamente mantidas e reverter os quadros de exclusão das produções de autoria feminina. Deste modo, o projeto é indicativo de releituras das recorrentes frases de cunho pejorativo "Coisas de mulher" e transmutando sentidos e narrativas, alterando o estigma para sim, coisas de mulher, e por isso, de relevância estética, história, reivindicando assim a memória literária de escritos de autoria feminina.

METODOLOGIA

Metodologia de base qualitativa (GODOY, 1995), foram realizados, em modo virtual, encontros, em processo dialético, específico para o geral e vice-versa, no sentido de compreender liames estruturais histórico-sociológico-político circundantes na produção do aporte literário e da memória cultural do Brasil e dos países africanos no que concerne a textos de criação de autoria feminina. A cada encontro o projeto recebe uma convidada para abordar temáticas da escrita feminina. A equipe executora reunia-se quinzenalmente para avaliar o processo, alcance das lives realizadas, possíveis ajustes no processo, escolha da convidada mensal, indicando se especialista ou se escritora de textos de criação, contato com as mesmas, produção do cartaz de divulgação após fornecimento dos dados, edição do Canal youtube Viver Literário, alimentando a página com os dados e foros da convidada do momento, entre outros elementos indicativos. Durante a live, a coordenadora do projeto apresenta a convidada, e a depender da dinâmica previamente acordada, se formato de palestra, se entrevista em tom de conversa livre entre a escritora/especialista e a coordenadora, os aspectos de produção e a interação com o público são mantidas. Há espaço também, se possível, para músicas associadas direta ou indiretamente à região da convidada ou à temática abordada na live. Também existe possibilidade para leituras de trechos da obra ou de poemas da escritora. Durante o encontro (live feita pelo canal do Youtube), há um debate, em que tanto os participantes do projeto como as pessoas que estão assistindo podem lançar perguntas, havendo assim uma melhor interação. As lives ficam gravadas e disponíveis no

canal para dar oportunidade aos que não puderam de uma certa forma participar do momento. A divulgação de cada live foi realizada às comunidades interna e externa da UNILAB, através do Instagram e Facebook do próprio projeto e a live, após sua realização, fica com a gravação do momento depositado no Canal Viver

Literário para acessos futuros do público. Metodologia de base qualitativa, utilizando o modo virtual para a realização dos encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras e debates estabelecidos mediante encontro com as escritoras proporcionaram uma ampliação de conhecimento sobre prática escritural e técnicas utilizadas na consecução das obras, sobre condições de produção dos textos e de circulação dos mesmos. Percebeu-se que a maioria das escritoras possuem como tema recorrente personagens femininas protagonizando ações que falem de seus cotidianos, dores, alegrias e problemas cruciais gerados em uma sociedade ainda com alguns veios de origem patriarcal e cerceadores do movimento das mulheres. No trato do material poético, a presença de figurações de um eu-lírico que revela suscetibilidades do universo feminino, transfiguração de realidades racionais para uma supra-realidade. O cotidiano é matéria pulsante que universaliza um id universal feminino. Levar tais conhecimentos a um público geral, para além dos intra-muros especializados da Universidade, movimenta e amplia a memória literária escrita por mulheres endossando perspectivas de preencher lacunas da História Literária. Também foi possível realizar aproximação de pessoas que escrevem com público em geral, da maneira interativa de articulações no chat, de perguntas em tempo real. Nesta primeira edição tivemos um público real de 150 pessoas e o público real de 1.210 pessoas. No período de 2021 à 2022 foram realizadas oito lives. Participar do referido projeto representou um fortalecimento da aprendizagem literária, um complemento de base dos termos e nomenclaturas estudados na esfera acadêmica, mas de uma maneira mais livre e despretensiosa com a abertura do processo de escuta ao vivo das falas de mulheres que exercem a arte literária como matéria de vida, pulsante.

CONCLUSÕES

O projeto “Coisas de mulher” possibilitou a reflexão, ação e aprendizagem no ir e vir de uma metodologia dialética que faz-se necessário para reler e transmutar o mundo através da arte literária e da inclusão de escrita feminina em seu local de direito. Um viver literário com participação nas lives do público e a disseminação percebida nos quantitativos visualizados nas gravações disponibilizadas revela que não se pode perder as perspectivas de lutas e insistências para que a arte seja vida e viva. Portanto, com sucesso da primeira edição será possível continuar de maneira ampliada o projeto, em uma renovação dos processos e inclusão de outros, ou seja, para além das lives, outras ferramentas como podcast e encontros presenciais em escolas para alunos da rede pública e em momentos de formação de professores.

Considera-se relevante e oportuno cada encontro, cada temática e as experiências de escrita feminina compartilhada, dialogada por cada convidada e a interação do público participante, pois a cada live foi possível perceber que houve uma aula de informações literárias e de viver o estético associado à vida, um viver literário como subtítulo o próprio projeto, servindo de inspiração e motivação para que outras mulheres inaugurem e sintam-se seguras em expor seus textos ou venham a exercitar a escrita criativa, dando continuidade a uma linhagem literária fortalecida por vozes que as entendem, principalmente no que tange à força e ao papel da mulher na sociedade, frente às suas conquistas, lutas e superações. O projeto “Coisas de mulher” possibilitou a reflexão, ação e aprendizagem no ir e vir de uma metodologia dialética que faz-se necessário para reler e transmutar o mundo através da arte literária e da inclusão de escrita feminina em seu local de direito. Um viver literário com participação nas lives do público e a disseminação percebida nos quantitativos visualizados nas gravações disponibilizadas revela que não se pode perder as perspectivas de lutas e insistências para que a arte seja vida e viva. Portanto, com sucesso da primeira edição será possível

continuar de maneira ampliada o projeto.

Participar do devido projeto foi consideravelmente um fortalecimento da aprendizagem literária. Considero relevante e oportuno cada encontro, cada temática e as experiências de escrita feminina compartilhada e dialogada por cada convidada e a interação do público participante, pois a cada encontro foi possível perceber que ali houve verdadeiramente uma aula de informações literárias que serviram e servirão de inspiração e motivação para que muitos possam dar continuidade a estas escritas tão importante que trazem a força e o papel da mulher na sociedade, frente às suas conquistas, lutas e superações.

AGRADECIMENTOS

À professora doutora Monalisa Valente Ferreira

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

REFERÊNCIAS

BUITONI, Dulcília. Imprensa feminina. São Paulo: Ática, 1986.

CARDOSO, Benedito. "Sobre a mulher", A Luva, nº 77, 17 jul. 1928. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. 4 v

GODOY, Arilda Shmidt. PESQUISA QUALITATIVA: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresa, São Paulo, v. 3, n. 35, p. 20-29, jan. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LOPEZ, Telê Porto Ancona. Mário de Andrade: ramais e caminhos. Editora Duas Cidades, 1972

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. "Recôndito do mundo feminino". In: NOVAIS, Fernando Antônio. (coord. Geral);

SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, vol. 3.

MORETTI, Franco. "Matadouro de literatura". Modern Language Association, 2000, p. 207-227

FERREIRA, Monalisa Valente. Luva de brocado e chita: modernismo baiano nas páginas das revistas.

[Dissertação de Mestrado]

Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/269861/1/Valente_Monalisa_M.pdf Acesso em: 26 ago. 2021.

_____; CARMO, Camila; MENESES, Carolina. "Escritoras baianas em Revista. Anais do SILIAFRO. Volume Número 1. EDUFU, 2012. Disponível em:

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiliafro/wp-content/uploads/2014/03/artigo_SILIAFRO_44.pdf Acesso em: 26 ago. 2021

TELLES, Norma. "Escritoras, Escritas, Escrituras". In: PRIORE, Mary Del (Org) História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997, p. 408-42)

VIVER LITERÁRIO. Disponível em: <https://youtube.com/c/ViverLiter%C3%A1rio>.